

# Campanha importante

Hoje começa a primeira campanha eleitoral no Distrito Federal. É um acontecimento histórico e que tardou a acontecer.

Fundada a nova capital da República se esperava que em curto prazo ela viesse a ter autonomia e representação, tal como ocorreu com a antiga capital. Isto, porém não ocorreu.

Depois de ter assumido a maioridade, tendo vivido de perto todos os dramas do autoritarismo, a população da capital é chamada a votar. Esta, todos concordam, despreparada e sem experiência para tal. Seus partidos são de fundação recente, só passaram a existir depois da lei que deu autonomia à capital. Antes as formações políticas não estavam presentes entre nós, não eram vias de acesso ao poder, não mobilizavam as forças sociais do DF.

É inegável que após a autonomia do DF e o estabelecimento do direito de se organizar nesta unidade federada os partidos políticos, a situação mudou muito. É importante que se registre que tais fatos se deram depois da implantação da Nova República e da liberalização da legislação sobre os partidos políticos.

O principal partido do situacionismo atraiu personalidades que anteriormente giravam em outras esferas. Transformou-se assim em uma organização política bem diversa do que era. Do PDS ou de sua área de influência muitos se afastaram. Surgiram partidos alternativos. O quadro político passou a ser dos mais indefinidos do Brasil. Faltava a campanha e só agora ela vai se iniciar. É ela que dará os contornos políticos da nova capital. Isto se inicia hoje mesmo.

É natural que só a campanha venha a definir a preferência dos eleitores. Isto é próprio das democracias. Partimos de uma situação em que as preferências são determinadas pela notoriedade dos nomes ou pelo prestígio das legendas. Dentro de pouco tempo as preferências atuais ou se confirmarão ou serão modificadas pelo impacto do debate político que se implanta entre nós.

Sem um passado político de vida democrática, sem que seu povo tenha sido chamado a se pronunciar sobre seu destino, os prognósticos são absolutamente impossíveis.

Basta que se recorde que Sandra Cavalcanti, no início da campanha no Rio, tinha um prestigioso programa de televisão e obtinha a maioria absoluta da preferência nas sondagens de opinião. Na contagem dos votos ficou numa modesta posição. Entre nós nada está definido. Esta é a virtude da democracia. São os debates, são as propostas de cada partido, as características de cada candidato que farão a opinião dos eleitores. Eles são soberanos e esperam a mensagem que lhes será dirigida. Nada é definido de antemão.

Não se pode ignorar que sendo aqui a capital da República a influência dos resultados eleitorais terão uma importância mais que proporcional no cenário nacional. No passado se disse que o Rio era o tambor do Brasil. Hoje este papel está reservado a Brasília. É, portanto, conveniente que entre nós a campanha se dê em um alto nível. A inexperiência das forças políticas não pode ser desculpa para que não assumamos uma posição de vanguarda: é o nosso direito e a nossa obrigação.